A SENTINELA

Quinzenario Humoristico e Litterario

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
A. Faria.

SECRETARIO DA REDACÇÃO—*Azevedo Machado*

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões, 55

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Typ. Minerva Vimaranense

I ANO Guimarães, 3 de Junho de 1917 NUMERO 18

PREITO GRATISSIMO

Um dia, ha já quantos annos! um meu saudoso camarada da cidade de Braga, Zeferino Antonio de Carvalho, dizia-me, quando eu regressava á minha terra natal, apoz quatro annos d'estada pharmaceutica no Porto: «Oh Gabriel, como andas adoentado e estás farto de viver no Porto, queres tu ir até Guimarães, para a pharmacia do meu amigo Rodrigo Dias? E' um esplendido homem, coração d'oiro, alma d'eleição.»

Accedi de prompto, e assim fui vêr, viver e praticar com esse modelar pharmaceutico vimaranense, que, de todos os chefes que tive, foi, é e será sempre aquelle que no meu coração tem o logar que se reserva aos perfeitos homens de bem.

Foi ahi por principios de 1893, que a minha vida começou decorrendo bonançosa e feliz, n'essa ridente cidade minhota, vergel florido de tão encantadora provincia.

Ahi trabalhei, amei, e, consequentemente soffri. Dulcissimo soffrimento esse que, se me despedaçou o coração amantissimo, infinitamente amoravel, operou o milagre de me fazer caminhar depois pela existencia fóra, d'olhar resignado, animo sereno e stoico, caracter retemperado no cadinho das provações adversas.

Dizer hoje, que estou velho e desilludido, gastos longos mezes e perdidas loucas chimeras, o que foram esses dois annos e meio passados no berço da Nacionalidade Portugueza, seria avivar reminiscencias doloridas e saudosas como o suave pungir d'acerbos espinhos!...

*

A Collegiada da Oliveira, o Collegio da Costa, S. Torquato, a Penha, o Toural, oh! tudo isso me rememora e retrata o sereno e feliz viver d'então.

Cada local de Guimarães, e dos seus formosissimos arredores, evacoam-me logo, e ainda hoje, depois de tanto tempo decorrido, a synthese d'uma amizade adquirida, a lembrança d'uns amores subtis e vaporosos, que perpassaram pelo meu espirito como uma pomba que esvoaça, como um adoravel botão de rosa, cujo perfume inebria os sentidos, e cujos filamentos agudos trespassam indelevelmente o coração!

Guimarães! Cidade vetusta, nobre e hospitaleira, onde obtive tantos amigos que ainda hoje relembro, ao acaso, mentalmente: —José Pinheiro, Abilio Lima, Gaspar Villas, José Pinto Teixeira de Abreu, Francisco Barbosa, Alves Mendes, Antonio José Fernandes, João Vieira d'Andrade, José de Freitas Costa Soares, Padre Gaspar Roriz, Padre Antonio Monteiro, Conego José Maria Gomes, Peixoto, Duarte Amaral, José Martins Ferreira, Joaquim Pereira Mendes, Dias Machado, os malogrados Antonio Infante, Jacome, da rua de Payo Galvão, e *tutti quanti!*

E os queridissimos Francisco Martins e Jeronymo Sampaio?

*

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães

Em summa; parecendo prodigiosa a memoria humana, ao recordar tantos nomes de ha um quarto de seculo; nada ha que admirar, todavia, desde que se trata de pessoas que comnosco conviveram, e em nós deixaram os gratos *recuerdos* que jamais se dissipam.

Assim o diz o proverbio francez: «*un vieil ami est une chose toujours nouvelle.*»

Ah! mas ainda agora reparo!

Eu deixei para o fim o snr. Rodrigo José Leite Dias. Fil-o, porém, propositadamente.

O Rodrigo de Pedome, o Rodrigo da Pharmacia, o Rodrigo, emfim, da rua da Rainha, é aquelle completo cavalheiro, *sans peur et sans reproche*, que, na linda Guimarães tem a estima geral, a terna e intima affeição dos amigos, pelo seu limpido caracter, pela sua alma lapidada como o mais puro crystal, pelo seu coração adoravel de gentilezas, de bondade ingénita, de preciosas riquezas moraes.

No dia, pois, do seu anniversario natalicio, eu felicito-me vivamente por ter este ensejo de destacar, a toda a luz da ribalta, a figura sympathica, insinuante e bondosissima do meu sempre amado e nunca esquecido chefe—o illustre cidadão snr. Rodrigo José Leite Dias.

Um estreito abraço, e
ad multos annos.

Pezo da Regoa, 28 de Maio de 1917.

Gabriel Gouveia.

Pharmaceutico-director
da Pharmacia do Hospital D. LUIZ I

Viva o Snr. Administrador!

Pois senhores, o tal snr. dr. do Cabido é homensinho levado da breca!

Metteu-se-lhe em cabeça arranjar pão para o povo e conseguiu-o!

Bilhetinho a este... epistola áquelle... ora de *charrette* por ali... ora d'automovel por acolá... tanto andou... tanto andou... que conseguiu furar no concelho de Vieira e arrancar de lá para o nosso mercado **58** carrinhos de pão para ser vendido ao povo!

E' levado dos diabos! E' menino!...

58 carros de pão!

Mettendo se-lhe uma scisma e dando-lhe para embirrar, não ha ninguem, absolutamente ninguem, que o demova de conseguir aquillo que elle tentar!...

Elle tem suado, tem bufado, tem mesmo puxado pelos cordões á propria bolsa, lá isso tem! mas metteu uma lança em Africa conseguindo o que outros não quizeram ou não poderam!

E' um administrador ás direitas!

E tanto isto é verdade, que o povo, em signal de reconhecimento, tem-lhe levantado enthusiasticos vivas!

E ricos e pobres; nobres e plebeus; velhos e novos; moços e donzellas; thalassas e republicanos (prehistoricos e historicos) todos, emfim, bemdizem a hora em que o illustre advogado e conhecido notario accedeu a occupar o logar de administrador.

Gregos e troyannos dizem a a bocca cheia: «Realmente o Antonio Basto tem feito brilhante figura!»

E nós, que não podemos ficar calados, que tambem queremos dizer alguma coisa, desde já declaramos solemne e premptoriamente, que, quando subirmos ao poleiro, quando tivermos as redeas do governo na mão, quando tornarmos a tornar, não queremos outro admnistrador que não seja o snr. dr. Antonio Basto!

Ha-de ficar ali eternamente na Administração do concelho!

Ha-de ser admnistrador perpetuo!

Sim! O logar de administrador, quer s. ex.ª queira, quer não, ser-lhe-ha vitalicio!

Administrador?!

Upa! upa!

Governador civil, ali, como quem canta!

Quem fará as nomeações será o povo!

E o povo, que é carinhosamente bom e sinceramente agradecido, não esquecerá jamais quem o protejeu, quem o não deixou morrer a mingua de pão, arrancando-o das garras aduncas d'esses abutres, que vieram lá dos quintos do inferno, da casa do diabo mais velho, esvoaçar sobre esta linda, caritativa e hospitaleira terra como outr'ora os gafanhotos sobre o desgraçado Egypto!

Mas ficaram com o nariz como uma pistola os açambarcadores, os taes *senhores patriotas*, que não podem continuar a metter a unha e a encher o papinho á custa da miseria alheia!

Tadinhos!

Quem lhes desse c'um gato morto nas ventas!

Quereis encher a pança á custa dos pobres, dos infelizes, dos desgraçados?!

Quereis comer coisas boas á custa dos famintos?!

Comei merda!

Mas o snr. admnistrador, felizmente, deu lhes na malhoada, cortou-lhes o jogo, e lá se foi pela agua abaixo a tal negociata...

Olá se foi!...

Viva o snr. administrador!

Viva o nosso futuro Governador civil!

Viva!

A Festa da Flor

No dia 21 do mez passado esta nobre e laboriosa cidade, berço de Affonso Henriques, esteve durante todo o dia em plena festa.

Por todas as ruas e largos da velha Guimarães, se deparava com um grupo de gentis damas da nossa terra, que, levadas pelo seu espirito de patriotismo, sem duvida um dos predicados que muito nobilita a raça da mulher portugueza, e com o coração alan-

ceado de dôr por aquelles que dentro em breves dias iam deixar o sol desta patria, para derramar o seu sangue nos campos da batalha, se entregavam a uma missão tão sympatica, como seja a da «*Venda da Flôr*».

E assim, com aquella graça que tanto as divinisa, ellas lá iam collocando na *boutonière* dos tranzeuntes, essa singela flôr, que levava em cada uma das suas petalas não o aroma enebriante com que a Natureza dotou as verdadeiras rainhas dos canteiros, mas sim o balsamo suave que ha-de enchugar muita lagrima e minorar muita amargura.

Como era bello vêr essas senhoras dedicadas a uma missão tão caritativa, pois era indubitavelmente a caridade — essa mãe bondosa dos infelizes, suavisadora das suas torturantes acrimonias — que as levava a praticar aquelle acto tão nobre e tão sublime!

Como era assás consolador ver todas as pessoas, desde o rico ao pobre, contribuir da melhor vontade com o seu obulo, para aquelles que, no cumprimento do mais sagrado dever, partiram para os campos da batalha para lutar em defeza d'uma patria ultrajada!

Como nos sentimos com um pouco de orgulho, ao vêr que em Portugal, neste lindo «Jardim da Europa á beira mar plantado», existe ainda a cima de tudo o patriotismo e a caridade!

*

No dia 22 fôram essas gentis senhoras realizar a «Venda da Flôr» no Pevidem e em Campellos e no dia 28 em Sande e nas Taypas.

*

O rendimento total foi de reis 3:342$795.

*

A esse grande nucleo de damas vimaranenses que, com todo o seu amor e patriotismo, cooperaram n'esta festa tão altruista, «A Sentinela» apresenta os mais respeitosos cumprimentos.

Padre Lima

Este repeitavel ecclesiastico, por quem temos a maxima consideração e viva sympathia, dedicou ás senhoras, que nesta cidade promoveram a *Festa da Flôr*, as quadras que em seguida gostosamente publicamos:

Com prazer indefinivel
E tambem com atroz dôr,
Vejo eu o impossivel
Possivel tornar o amor.

E quem faz esse milagre
De tornar tão doce o fel?
De fazer que o vinagre
Fique doce como o mel?

Sois vós só, formosas damas,
Bem mais flôres que a flôr;
Pois o vosso peito em chamas
Mais que ellas tem calor.

Arde em vós a caridade,
Deus vos pague tanto bem
Esmolai toda a cidade,
Que não se negue ninguem

E lá no céu, com gloria,
A paga recebereis.
Trabalhaes para a victoria?
Victoria alcançareis.

Leram? Gostaram?
Tambem nós.
Já cá cantam nosso florigelio.
A proposito:

Lembramos ao nosso velho amigo e mavioso vate snr. Padre Francisco Peixoto de Lima, para que comece já a trabalhar nos versinhos, que será obrigado a apresentar, por occasião da *posse*, em casa do nosso padre Antonio Monteiro.

Elle este anno não pode fugir, nem inventar desculpas...

Estaremos de atalaia!

Ahi vae o mote para vossa reverendissima glosar:

Não queiras ser avarento,
Monteiro do meu coração;
Faze, pois, neste momento
Da—posse—a repartição.

Dirá vossa senhoria: Este mote *é meu*... conhecido!

E'!... é!...

No campo da polemica

Ao Amigo Vergilio Marques

Fiquei arrependido, maguado
por te ofender sem ter esse proposito!...
Se me entrares do pasmo no depósito
verás como eu ficára apalermado!

Escrevi-te mostrando a simpatia
á força que te move o pensamento,
sem de leve tocar no teu talento
que meu lapis jamais deprecearia,

Mas deixaste o sentido dessas linhas
e fôste procurâr nas estrelinhas
aquilo que eu não vi cá pelo chão,

Só p'ra me ver's torcer como uma tosta
rebaixando-me ao pé de Afonso Costa
de quem posso ser mestre e dar lição!

Teu ex-corde ADOLFO FOZCOA.

Pois sim!... Ha-de ser isso!...

Informa-nos pessoa auctorisada e que mostra interessar-se pelos melhoramentos da Penha, terem sido já retiradas as imagens, que, na chamada *Primeira Capella*, se encontravam no mais censuravel abandono.

Accrescentando mais o nosso expontaneo informador: que as imagens foram retiradas porque os senhores mezarios assim o entenderam e não pelo que aqui dissemos a tal respeito.

Pois sim!... Ha-de ser isso!...

Se não fossemos nós repontar com o caso e chamar a attenção de quem competia, ainda hoje veriamos ali aquelle desmazello, aquella imperdoavel incuria, que, chegava a ser até uma falta de respeito pelas coisas da religião!

Esta é que é a verdade!

Mas não foi por nossa causa, não?

E' o mesmo!

Nós estamos fartissimos de saber o que são desabafos, e o desabafo em todos os tempos foi li-

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios
O mais completo sortido CASA ELEGANTE

vre e continuará a sel-o eternamente.

Não foi por nossa causa, não!...

Foi por causa... do Tanas d'Aveiro!

Mas porque diabo será que esta gentinha toda se zanga e amúa por lhe dizermos as coisas taes quaes como são?!

E' espantoso!

Só querem elogios e nada de lhes irem á mão em coisissima nenhuma!

Não póde ser meninos; tenham paciencia!

Havemos de berrar e repontar quando assim o julgarmos conveniente.

Todos sabem que não berramos por berrar ou porque sejamos más-linguas ou ainda para obedecermos a intensões reservadas.

Berramos porque queremos o progresso da nossa terra e o embelezamento da nossa Penha.

Como veem é um berrar sympathico, um berrar que tem razão de ser porque é justo e patriotico!

Berramos porque nos assiste esse direito como jornalistas, e sobretudo como vimaranenses!

Mas é um berrar doce... carinhoso... meiguinho... cheio de ternura e de suave caricia e que tem por fim estimular as energias da Commissão de Melhoramentos da Penha, e evitar que continuem a fazer um bloco de cimento d'aquella linda e encantadora estancia!

Querem elogios? Porque não?!

Hão-de tel-os, mas por emquanto é cedo ainda.

Pois não é verdade?

Deem tempo ao tempo e façam por merecel-os, que não lhes serão regateados.

Teremos nisso immenso gosto e enorme prazer, creiam.

E dito isto, carissimos senhores e mais irmãos da irmandade, até á primeira!...

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar o perfil do mancebo e as respostas ao Plebicisto.

Para França

A partida do batalhão de Infantaria 20 para França, foi deveras um espectaculo commovedor.

Para que negal-o?

Em todos os rostos, quer dos que partiam a tomar parte nessa lucta sangrenta que ha cerca de trez annos vem avassalando toda a Europa, quer dos que ficavam carpindo as mais torturantes saudades pelos seus parentes e amigos, se lia a magua profunda que lhes dilacerava o coração!

Em todos os olhos se viam brotar lagrimas de dôr por aquella separação tão crucificante!

Na Estação do Caminho de Ferro, o adeus de despedida foi então um verdadeiro mar de tristeza!

Presenciamos alli scenas bem emocionantes!

Mães chorando em altos gritos ao ver os seus amados filhos deixar o sol desta linda terra que lhes serviu de berço, para irem derramar o seu sangue em defeza d'uma Patria ultrajada; esposas lamentando-se pela separação dolorosa de seus maridos; amigos dos que partiam, emfim, com a tristeza na alma e os olhos marejados de lagrimas, abraçando num transporte de amargurada saudade, aquelles por quem sentiam o mais acrisolado affecto e que no cumprimento do mais sagrado dever seguiam para os campos da batalha!

Que muito em breve voltem á Patria cobertos de louros e empunhando o estandarte da Victoria, são com certeza os fervorosos desejos de todos os vimaranenses.

E oxalá que assim aconteça para que não sejam manchadas as paginas brilhantes da nossa historia!

O Morcêgo e a Porca de Murça

(Continuação)

Tu não sabes, não, Morcêgo,
Onde vieste pousar!
Oh! nunca terás socego;
Terás que voar... voar...

Viver aqui? imprudente!
Viver aqui com decencia?
E em conviva co'esta gente?
E' loucura! Oh! é demencia!

Ha, sim, pessoas honradas,
Honestas, trabalhadoras;
Mas ha linguas depravadas,
Linguas envenenadoras!

Morcêgo, sê cauteloso;
Morcêgo, não, não te iludas...
Neste ambiente escabroso
Em cada canto ha um judas!

Amanhã, quando souberem
Que tu vives nesta terra...
Amanhã, já, se quizerem,
Morcêgo, fazem-te guerra!...

As armas são venenosas!
A luta, porem, te eleva!...
As almas, más, asquerosas,
Só te combatem na treva!...

—O Morcêgo, ouvindo, atento,
Tudo o que a Porca lhe disse,
Com grande arrebatamento,
Pediu-lhe, então, que o ouvisse.

Depois, grato, disse:—Amiga:
Eu nunca esquecerei, nunca,
O teu aviso. A intriga,
Tecida numa espelunca,

Ou num palacio pomposo,
Não a temo; ela emporcalha,
Mais e mais asqueroso,
O vil que a tece, o canalha!.

(Continua).

VALIERIO.

ANNIVERSÁRIOS

Completou o 3.º ano da sua publicação o nosso presado colega local *Echos de Guimarães*.

Tambem *O Comercio de Guimarães* entrou no seu 34.º ano, idade bem bonita para um periodico de provincia.

A ambos, embora um pouco tarde, os nossos parabens.

Em foco

Pra mudar de orientação
Vae hoje em verso focada,
(Dá-me, ó musa, inspiração!)
Esta nossa perfilada.

Sempre um sorriso nos labios!
No olhar doce expressão
De quem não sente a amargura
Torturar-lhe o coração.

Na sua alma sacrosanta
Não se abrigou a tristeza,
Mas em seu rosto formoso
Veio acoitar-se a belleza.

Sua voz tão delicada,
Tão meiga, tão jovial,
Prende qualquer coração
Quando solta um madrigal.

Ha na luz do seu olhar
Tão terno, tão seductor,
Expressões de sentimento,
Doces requebros d'amôr.

Com um grupo de amadores
O palco já tem pisado,
Onde a sua vocação
Mui se tem patenteado.

Do Lyceu Nacional
Na terra de Gil-Vicente,
Ella é alumna estudiosa,
Muito culta e intelligente.

Muito gentil e galante,
Muito joven mas ladina.
Habita numa Avenida;
O seu nome é **Isolina**.

Meigas faces de setim;
Linda mãosinha de fada.
Eis, pois, alguns predicados
Desta nossa perfilada.

Segredo.

Espectaculo

Cá o nosso burgo está agora muito dado a espectaculos!

E' uma febre d'elles que até parece incrivel!...

Orfeon Academico do Porto!...

Brevemente Orfeon de Guimarães e Ferreira da Silva!...

Cinema todos os domingos!...

E então hoje... recita da Juventude Catolica pelo seu Grupo Scenico, em favor do cofre da mesma associação!

Ai! se fosse em favor do nosso cofre, que até já criou cotão e teias d'aranha... isso é que era uma pechincha!...

O programa é deveras retumbante.

Ora vejam:

«*Não tem titulo*» (comedia em 1 acto). «*Regresso á Patria*» (entre acto dramatico). «*Os pedantes*» (terceto). Um acto de *folies bergères*.

Tambem faz figura neste espectaculo a Tuna da Juventude.

Cada entrada custa apenas 320 reis, livre do imposto do selo, é claro.

Que não falte a *borliù* da praxe...

Ai nós cá não temos pápas na lingua...

Orfeon de Guimarães

Nos dias consagrados a Gil-Vicente e Camões, isto é 8 e 10 do corrente mez, fará a sua estreia no Teatro D. Afonso Henriques, o Orfeon de Guimarães, que sob a habil regencia do nosso presadissimo amigo Snr. P.e José Maia dos Santos, deliciará os castos ouvidos da numerosa assistencia.

Dizemos numerosa assistencia porque, segundo nos consta, a casa está já toda tomada para as duas recitas.

Antes assim.

E agora merecemos a *borliù*?...

E' de toda a justiça.

Justos queixumes

Diz o snr. correspondente d'esta cidade para *O Primeiro de Janeiro*, que o snr. Joaquim Patricio, conceituado negociante da nossa praça, offerecera para a sympathica **Festa da Flôr**, uma moeda *commemorativa do 4.º centenario do descobimento do Brazil. (?!...)*

Muito bem!

O que não está muito bem, é o solicito correspondente não informar os leitores do importante diario portuense, d'outras offertas feitas no mesmo dia e para o mesmo fim.

Nós, por exemplo, que em paga d'uma flôr, tivemos a subida honra de entregar a uma gentilissima senhora uma moeda de mil reis commemorativa do 4.º centenario da descoberta da India, não nos foi possivel lobrigar o nosso modesto nome na lista dos generosos offertantes.

Como explicará o escrupuloso correspondente tal esquecimento e tão imperdoavel falta de attenção para comnosco?!

Sim! Como explica ter-se lembrado do snr. Patricio e não se lembrar de nós, que tambem offertamos uma moeda egualmente commemorativa d'um centenario?!

Lembrou-se por aquelle snr. ser Patricio?

O' menino, isso não é razão! Se o fôra, tinhamos nós muito mais direito a não sermos esquecidos, porque alem de patricios, somos conterraneos e velhos amigos e que jamais te pregamos uma descortezia!...

Pois não é verdade?

Porque foi, então, que nos feriste com a lamina do esquecimento, impedindo-nos assim de vermos o nosso nome escarrapachado em letra de forma, a figurar ali nas columnas do *Janeiro*?

Parece-nos que o direito que é para uns deve ser para todos, e ao noticiarista compete ser sempre imparcial nas suas informações.

Para uns: tens bombasticos adjectivos, palavras lindas e mirabolantes; ao passo que para outros: escaceiam-te os termos e não te occorrem as palavras.

Pode porventura tolerar-se uma coisa d'estas?!

Não!

Não podemos tolerar, não podemos permittir, não podemos consentir que nos offendam assim a nossa vaidade.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido
CASA ELEGANTE CHAPELARIA MARTINS

Vae qualquer individuo dar um passeio até á Pisca ou ali á Vacca-Negra e tu, zás! escarrapachas-lhe o nome na gazeta e, todavia, nada dizes quando nós vamos a Lisboa ou ao Porto que sempre é ir de comboyo!

E' cruel proceder!

Não seremos nós gente?!

Somos... somos; e tambem gostamos, de quando em vez, accender a nossa velinha no altar da Vaidade.

Pois então!

Mas que mal fariamos nós ao João para merecerermos o seu tyranno despreso?!

De nada nos accusa a consciencia!

Absolutamente de coisa nenhuma!

Que mal te fizemos, João amigo?

Dize!... Falla!...

Não nos tens tido sempre a eu lado?!

Ainda ultimamente te auxiliamos na justa campanha das almejadas obras da... **Viella do Verdelho** e tu não tiveste para nós uma meiguice... um dito carinhoso... nem ao menos uma simples palavra de agradecimento!

E's um ingrato! Um tyranno!

Que motivo ou que razões alegas, para assim despresares o nosso casto amor e calcares aos pés a mais pura, a mais sincera e a mais desinteressada das amisades?!

Não fallas?... Não respondes?...

Tu sabes, tu calculas, tu avalias o que é supportar os rigores d'um amôr despresado, filho?!

Não sabes, nem calculas, nem avalias, não!

Desconheces esse terrivel martyrio e ignoras esse doloroso soffrer!

Mas olha lá, ó João de Deus: Se realmente tens queixas, porque não as dizes?!

Se forem justas, o que pômos em duvida, immediatamente cahiremos a teus pés, de joelhos ou de cócoras, a implorarmos o teu generoso perdão.

E tu perdoarás, decerto!

Perdoas porque nós deitamos-te cantiga, e a uma cantiguinha ninguem resiste, principalmente, quem, como tu, possue uma alma generosa e boa!

Confiamos na tua sensibilidade.

Ficas todo perdidinho, todo derretidinho quando nos ouvires gorgear assim:

«Sabe ainda ser clemente,
Perdoa um erro innocente,»
Meu maganão!
«Seja grande embora o crime
O perdão sempre é sublime,»
Pois não é, João?

Ora falla franco: Terás coragem e porventura o coração tão empedernido para resistires a tão sublime e doce cantar?!

Não!... Não resistes!...

Tu tens puros sentimentos! Tu és um bom! Tu és mesmo muito bonsinho!

PERFIS Á MODA...

II

Tambem anda no liceu...

Não é dificil encontra-la á ida e á vinda desse estabelecimento de ensino, ou então, e é o mais certo, molemente recostada ou sentada *au grand balcon* da sua habitação.

Tem habitos elegantes, é esbelta, julga-se formosa, conversa só em assumptos serios e, se alguma das suas condiscipulas se entretem em passatempo menos proprio á *gravidade duma menina de 13 a 15 anos*, imediatamente a enterrompe, num gesto irritado, dizendo: ora a menina sempre tem coisas... ainda se conversasse em assumpto sério.

Em casa do espelho para a varanda e vice-versa.

Ha tempos um curioso teve a petulancia de espreitar o seu *boudoir* e ficou admirado da profusão de caixinhas, bisnagas e frasquinhos que ali se encontravam em cima do *toilete*, tudo alinhado em perfeita simetria.

Curiosidade atrai curiosidade e ei-lo aventurando um passo a fim de vêr e saber o que seria aquilo.

E vejam. Na primeira caixinha encontra o nosso heroe pó de arrôs «Maria»; na bisnaga mais proxima *Creme Simon;* depois em logar de honra dois pedacinhos de *baton*, um *carmin rouge*, outro, *terre de sieune fousée*.

O «curioso» ficou intrigado quanto á aplicação dos dois ultimos objectos, mas de si para si concordou que deviam ser precisos ás muitas necessidades senhoris. Eles que ali estavam...

Agora juntem a tudo isto uma casa linda com varandas, dando frente para duas ruas.

No rês-do-chão um estabelecimento a que não falta o classico preto anunciador da negra bebida.

Conhecem-na?

E depois, pinta-se e usa olheiras postiças...

Rio do Sêlho, 1-6-917.

BALSAMO VERTAR.

POSTA-RESTANTE

Vallerio—Murça—A sua poesia «*O Morcêgo e a Porca de Murça*», não pode ser publicada em folhetim porque o tamanho do nosso jornal não o permite. Será todavia publicada em *suelto*.

Jackes Fober — Guimarães — Caro amigo: desculpe mas não é nosso uso e costume dar publicidade a coisas de quem ignoramos o auctor. Tire a mascara e depois poderá vêr a sua obra a letra redonda nas columnas deste modesto quinzenario.

Balsamo Vertar—Com todo o prazer inauguramos a sua secção de *Perfis à moda*...

Pedimos porem desculpa de, por lapso, termos colocado o primeiro, que foi publicado no numero anterior deste periodico, na secção *Em foco* e não naquela que o nosso caro amigo pretendia inaugurar.

Ahi fica pois, ao mesmo tempo, a devida retificação.

Novaes Teixeira — Porto — As trez quadras, intituladas «*Rifões*», já depois de compostas tiveram de ser retiradas por falta de espaço.

Vão no proximo numero.

Os generos de primeira necessidade, taes como arroz, bacalhau assucar, etc., etc., attendendo grande carestia da vida só podem hoje ser compados na acreditada **Mercearia Neves.** *—á Rua da Republica, por ser a casa que vender em melhores condições.*

Mercearia de João Vasco Cardoso Guimarães

Rua de S. Paio, 45

GUIMARÃES

Especialidade em artigos de mercearia.
Brindes aos compradores do café moido especial.

AUTO-GARAGE

DE

Benjamim de Mattos & C.ª

13, Rua de S. Damaso, 15 — GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação —Sempre em existencia grande sortido de accessorios— Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auctores —Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly— Remendos Security para reparação rapida de camaras d'ar.

Preços sem competencia. Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamim de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios, onde aguarda as ordens dos seus ex.mos fregueses e do publico em geral.

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (Antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2$00 e retratos reclame desde $80 a dúzia.—**Trabalhos aperfeiçoados.**—***Preços sem competencia.***

Lopes da Silva, Cirurgião Dentista

Toural, 19—GUIMARÃES

Colocação de Dentaduras sem chapa e todas as operações dentarias.

Especialidade em queijo da Serra, vinhos finos, bolacha, licôres, etc.,

Só na MERCEARIA NEVES de Adelino Joaquim Neves—Rua da Republica (Feira do Leite) **GUIMARÃES**

Camisas e gravatas—Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mùtuos sôbre a vida

Seguros Terrestres e Maritimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265$34

SEDE SOCIAL: *Largo de Camões—Lisboa*

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

154—Rua da Republica—160

GUIMARÃES

Ourivesaria Progresso

de JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3 (Porta de Vila)—GUIMARÃES

Filial em VIZELA—Rua Ferreira Caldas

Importante oficina para fabrico de toda a obra de OURIVESARIA E JOALHARIA

Oficina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos

Douram-se e prateiam-se todos os metais por preços baratissimos

Sortido completo em relogios

EXPORTAÇÃO & & DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria

Alugam-se automoveis—Preços comodos

Restaurante Aliança

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos, quartos, etc.

Bom serviço e preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.

MERCEARIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

A SENTINELA

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

Assinatura: — trimestre (série de 6 números) . . . 12 cent.
pelo correio . . . . . 16 »
papel «couché»—trimestre. . . . . 24 »
pelo correio . . . . . 30 »
Anúncios: — contrato especial.

Ex.mo Sr.

.....

.....